



Reduzindo a disparidade de gênero na agricultura: Manual de treinamento



Modernizing Extension and Advisory Services

Reduzindo a disparidade de género na agricultura: Manual de treinamento

Kathleen Earl Colverson

“Reduzindo a disparidade de género na agricultura nos países em desenvolvimento... pode gerar um aumento de 20–30% no rendimento de lotes agrícolas que... podendo elevar a produção total na agricultura em cerca de 2.5–4% o que, pode mitigar em 12–17% o número de pessoas famintas no mundo.’

State of Food and Agriculture (FAO 2011)

Afiliação da autora

Kathleen E. Colverson, Cientista; Meios de Vida, Género, Impacto e Inovação.
Instituto Internacional de Investigação Pecuária (ILRI), Nairobi, Quênia.

© 2014 International Livestock Research Institute (ILRI)



Esta publicação está protegida por direitos autorais pelo Instituto Internacional de Pesquisa sobre Pecuária (ILRI).
Está licenciada para uso sob licença. Para ler esta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Salvo disposição em contrário, você está livre para copiar, duplicar ou reproduzir e distribuir, exibir ou transmitir qualquer parte desta publicação ou partes dela sem permissão, e fazer traduções, adaptações ou outras obras derivadas sob as seguintes condições:

- ① ATRIBUIÇÃO. O trabalho deve ser atribuído, mas não de maneira que sugira endosso pelo ILRI ou pela autora..
- ② NÃO COMERCIAL. Este trabalho não deve ser usado para fins comerciais.
- ③ PARTILHA de MATERIAIS AFINS. Se este trabalho for alterado, transformado ou usado como base, o trabalho resultante deve ser distribuído somente sob a mesma licença ou licença similar.

NOTA::

Para cada novo uso ou distribuição, os termos da licença desta obra devem ficar claros para os outros.

Qualquer condição acima apresentada, pode ser renunciada, desde que seja obtida permissão do detentor dos direitos autorais.

Nada nesta licença prejudica ou restringe os direitos morais do autor.

Tratamento justo e outros direitos não são, de forma alguma, afectados pelo disposto acima.

As partes utilizadas não devem desvirtuar o significado da publicação.

ILRI gostaria de receber uma cópia de qualquer material em que texto, fotos etc, foram usados.

Tradução:

- Marina Burani Arouca; IFAS Global; International Programs Department, Institute of Food and Agricultural Sciences (IFAS), University of Florida, Gainesville, Estados Unidos de América.
- Sandra Maria de Jesus Antão Gonçalves; Direcção de Ciências Animais, Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM-DCA). Maputo, Moçambique

A tradução ao Português foi possível graças ao apoio da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Os pontos de vista do autor expressos nesta publicação não reflectem necessariamente a opinião da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional ou do Governo dos Estados Unidos.

Edição, design e layout – ILRI Editorial e Serviços de Publicação, Addis Ababa, Etiópia.

Foto capa: ILRI/S. Hendrickx

ISBN 92-9146-344-2

Citação: Colverson, K.E. 2014. *Reduzindo a disparidade de género na agricultura*. ILRI Manual de treinamento 9. Nairobi, Kenya: ILRI.

ilri.org
melhores vidas através de gado
ILRI é um membro do Consórcio CGIAR

Caixa postal 30709, Nairobi 00100, Quênia
Telefone: + 254 20 422 3000
Fax: +254 20 422 3001
Email: ILRI-Kenya@cgiar.org

Caixa postal 2100
Maputo, Moçambique
Telefone/fax: +258 21 462 454
Email: ILRI-Mozambique@cgiar.org

Conteúdo

Prefácio	vi
Agradecimentos	vii
Introdução	I
Sessão 1: Boas-vindas, introdução e logística do seminário	5
Sessão 2: Expectativas do seminário	7
Sessão 3: O que é género e por que é importante?	8
Sessão 4: Fazendo conexões entre género, produtividade e serviços agrícolas	10
Sessão 5: O que é a análise de género?	12
Sessão 6: Como conduzir uma análise de género	13
Sessão 7: Estimuladores ligados ao género (“gender energizer”)	15
Sessão 8: Comunicação participativa para uma abordagem de género	17
Sessão 9: Aplicando a abordagem participativa de género	19
Sessão 10: Considerando género nas cadeias de valor da agricultura	21
Sessão 11: Encerramento e avaliação do seminário	23
Referências	24
Anexo 1: Modelo de programação para o seminário	27
Anexo 2: Avaliação pré-seminário	28
Anexo 3: Avaliação pós-seminário	29
Anexo 4: Estudo de caso – Culturas de rendimento	31
Anexo 5: Estudo de caso – Pecuária	32
Anexo 6: Estudo de caso – Maneio de recursos naturais	33
Anexo 7: Estudo de caso - Culturas de subsistência	34
Anexo 8: Ferramenta para análise de género – Perfil de acesso e controle	35
Anexo 9: Ferramenta para análise de género – Perfil da actividade	36
Anexo 10: Ferramenta para análise de género – Actividades 24-horas por dia	37

Anexo 11: Ferramenta para análise de género – Actividades temporárias	38
Anexo 12: Dramatização de cenários agrícolas	39
Anexo 13: Como fazer um mural adesivo ('sticky wall')	40
Anexo 14: Modelos para encerramentos diários e resumos rápidos	41
Anexo 15: Envolvimento do género	42

Prefácio

Existe uma profunda necessidade de diretrizes específicas em relação ao gênero na agricultura. O reconhecimento da contribuição significativa do papel da mulher no desenvolvimento da agricultura no mundo nem sempre contribuiu para a eficiência em trabalhar com agricultoras. Em muitos países, as mulheres correspondem a mais de 70% da força de trabalho agrário. As mulheres participam em toda a cadeia de valores agrícola que agrega valor, contribuindo como produtoras, distribuidoras, processadoras, armazenistas e comerciantes, e ao mesmo tempo são responsáveis por alimentar e cuidar das suas famílias. Mulheres e homens assumem papéis diferentes na sociedade e, portanto, frequentemente apresentam necessidades diferentes. O Banco Mundial publicou em 2009 que a falha no reconhecimento dos papéis, diferenças, e desigualdades entre homens e mulheres se torna uma séria ameaça para a eficiência do desenvolvimento da agricultura' (Gender in Agriculture Sourcebook).

Este manual foi preparado para assistir no processo de redução da disparidade de gênero na agricultura. O manual contém sessões desenvolvidas e melhoradas tomando em consideração os comentários feitos em seminários sobre gênero realizados em diversos países. O manual inclui material útil não só para os facilitadores e palestrantes, como também diferentes sessões em que o ambiente de participação incluirá discussões de tópicos extremamente importantes para o desenvolvimento da agricultura.

Este manual de treinamento foi desenhado para proporcionar fácil uso, oferecendo uma leitura acessível para que seja usado pelos facilitadores de seminários em gênero. Estou certo de que o manual servirá como uma valiosa ferramenta para treinamentos em gênero nos diferentes centros de CGIAR e parceiros.

Jimmy Smith
Director Geral, ILRI

Agradecimentos

A produção deste manual de treinamento não teria sido possível sem a orientação e apoio dos seguintes indivíduos e organizações:

- United States Agency for International Development (USAID)
- Modernizing Extension and Advisory Services Consortium, University of Illinois: Paul McNamara e Andrea Bohn
- Makerere University: Margaret Mangheni e Robert Ochago
- Sokoine University: Joyce Lyimo-Macha e Devotha Moshia
- Janet Henderson, Consultor Independente
- University of Florida International Center staff: Delainie McNeil, Jessica Childers e Nargiza Rakhimova
- University of Florida Center for Instructional Technology: Rebecca Williams

Nossa apreciação e agradecimentos para a Marina Burani Arouca da Universidade de Florida e a Sandra Maria de Jesus Antão Gonçalves do Instituto de Investigação Agrária de Moçambique pela tradução ao Português; assim como a equipe editorial do ILRI pela assistência na elaboração final do manual.

Gostaríamos de agradecer em especial à contribuição dos participantes dos fóruns de treinamento cujos conteúdos e procedimentos foram desenvolvidos, aplicados e refinados, e em especial a avaliação e comentários fornecidos, assegurando deste modo que o manual atinja o seu objectivo de forma eficiente.

Kathleen Earl Colverson
Março 2014

Introdução

A redução da disparidade de género na agricultura é crítica para o aumento de produtividade tanto no sector rural, como para a economia nacional, provendo serviços que são adequados e apropriados tanto para mulheres como para homens. A análise e incorporação de questões relacionadas com o género raramente são incluídas no trabalho de desenvolvimento agrícola. Contudo, as mulheres são a fonte primária de força de trabalho na agricultura em todo o mundo e realizam tarefas agrícolas com menos recursos, com acesso restrito à tecnologia e com adicional incumbência de tomar conta das crianças e da família. A grande maioria dos técnicos no sector de desenvolvimento rural são homens, e esses não foram treinados para trabalhar com mulheres agricultoras. Poucos reconhecem as contribuições que as mulheres trazem para a agricultura, nem estão cientes de como melhor atender as necessidades desta população. Enquanto organizações e agências de extensão e desenvolvimento permanecem como importante fonte de informação para agricultores com recursos limitados, (dos quais a maioria são mulheres), é legítimo que sejam incluídas metodologias e abordagens que fazem referência ao género, para que haja continuidade no sucesso do trabalho no desenvolvimento agrícola.

O Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (International Fund for Agricultural Development - IFAD) identificou vários factores que podem contribuir de forma positiva para a igualdade e integração de género numa variedade de projectos, regiões e subsectores (IFAD 2013a). Alguns dos factores são:

- incluir mulheres desde o começo e não apenas para uma reflexão posterior; envolver homens e mulheres em avaliações de necessidades;
- considerar e reflectir sobre os diferentes papéis e responsabilidades dos homens e das mulheres durante a concepção e implementação de um projecto, e assegurar que a comunicação, treinamento e extensão façam referência tanto às necessidades como especialidades de ambos, homens e mulheres;
- identificar e considerar barreiras institucionais e legais que possam limitar o acesso das mulheres a recursos e serviços;
- fortalecer grupos formados por mulheres e apoiar a participação de mulheres nas tomadas de decisão e na planificação de uma comunidade, reconhecendo barreiras sociais e religiosas e procurando meios, aceites culturalmente, para superar esses obstáculos. Fortalecer os grupos formados por mulheres;
- aplicar uma perspectiva de género ao analisar as restrições e as oportunidades, e uma avaliação específica de género em relação à disponibilidade de trabalho;
- tratar as mulheres como agricultoras, e não considerar como se fossem apenas parte da força-de-trabalho doméstico;
- identificar e promover oportunidades de ganho de renda que são de interesse específico para mulheres; e
- assegurar que sistemas de monitoria e gestão de informações sejam acessados de forma contínua de forma a que homens e mulheres que sejam envolvidos nas actividades do projecto, sejam sujeitos a mecanismos de correcção para que preconceitos relacionados ao género sejam rectificados em tempo certo.

IFAD (2013a) afirma que garantir o acesso de recursos para produção, como terra, água e capital financeiro às mulheres, resulta num efeito cascata. Quando as mulheres constroem um património e alcançam um status económico melhor, elas desenvolvem uma auto-estima maior, tornam-se mais visíveis nas suas comunidades, possuem mais mobilidade, e alimentam melhor os seus filhos. Impactos mais abrangentes podem incluir mais respeito pelos direitos das mulheres, mais destreza para não se submeterem às relações sexuais levando à redução de infeções de HIV, e mudanças positivas nos papéis de género.

As mulheres não só precisam ter acesso a recursos para produção, como também precisam ser capazes de usar e controlar esses recursos. Para que isso ocorra, é necessário que haja treinamentos focados e adaptados para as necessidades das mulheres, educação, acesso a mercados e informação sobre mercados, e instalações de apoio à produção, tais como os serviços de extensão rural (IFAD 2013b).

Geralmente, ao se considerar uma abordagem por género o foco envolve mulheres; afinal elas frequentemente ocupam uma posição subordinada na sociedade ou são o grupo mais marginalizado nas comunidades a que pertencem. Por tradição, em muitos países do mundo, as mulheres apresentam status mais baixo quando comparadas aos homens. A prática tem mostrado que consideráveis mudanças ou transformações em comportamentos e atitudes nocivas ocorrem quando ambos homens e mulheres são engajados nas actividades. Estes resultados dão-se pelo facto de que homens também podem apresentar certas desvantagens devido ao género em si e actividades ligadas a ele. Por exemplo, rapazes no sul da África possuem responsabilidades ligadas ao pastoreio de animais em certas épocas do ano, durante as quais eles não frequentam a escola. Nos casos em que à pressão da sociedade para que os homens sejam agressivos e dominantes, essas normas para o género masculino podem influenciar de forma negativa as mulheres, famílias e comunidades por encorajar a violência contra as mulheres. Portanto, mesmo que os programas tenham como foco primário as mulheres, homens devem ser incluídos nas actividades para que haja uma transformação em comportamentos e atitudes nocivos. Programas que promovem o empoderamento económico das mulheres devem levar em consideração se existem expectativas da sociedade no sentido de que os homens devem ser os únicos provedores de renda familiar; se for o caso, os homens podem se sentir afrontados pelo programa e a violência doméstica pode ocorrer como consequência não intencional (USAID 2013).

Apesar do facto de que as mulheres são responsáveis por produzir aproximadamente metade dos alimentos nos países em desenvolvimento, elas normalmente não possuem direitos garantidos em relação à terra que cultivam, nem direitos iguais para ter acesso, herdar ou os direitos de se tornarem donas da terra são negados. Como resultado, mulheres nessas condições correm um alto risco de perderem a sua fonte de alimento, renda e abrigo, uma vez que a única ligação entre elas e a terra que cultivam é a relação com seus esposos, pais ou irmãos, os quais estão sujeitos às doenças, violência ou migração.

Quando as mulheres possuem direitos garantidos da terra, elas são mais capazes de prover as necessidades de sua família, particularmente as relacionadas às suas crianças (Landesa 2013).

Boodhna (2011) afirma que mulheres desempenham papéis activos como comerciantes, processadoras, trabalhadoras e empreendedoras - funções pelas quais ainda são pouco reconhecidas. Factores que restringem a produtividade das mulheres incluem:

- uma grande carga de trabalho e más condições de trabalho;
- acesso limitado à educação e produtos financeiros; e
- a falta de poder económico e social para que façam investimentos que gerem renda e para que se tornem gerentes e supervisores.

Possuir uma produtividade limitada frente a uma base de fornecedores trará efeitos negativos em toda a cadeia de valor, e se um projecto não considerar os factores que afectam a produtividade das mulheres, não originará um forte retorno financeiro. Os custos podem ser maiores, a adaptação às novas tecnologias será mais lenta, os prazos de entrega poderão ser mais longos, a qualidade pode ser mais baixa e mais mercadorias poderão ser descartadas. Estratégias de abastecimento precisam evitar simplesmente aumentar o número de mulheres envolvidas e, em vez disso, melhorar o acesso das mulheres e seu envolvimento nos diversos segmentos nas cadeias de valor agrícolas (Boodhna 2011).

O uso deste manual destina-se a técnicos do desenvolvimento ou outros que desejem aumentar a conscientização sobre questões ligadas ao género no sistema de produção agrícola. O manual foi elaborado para proporcionar:

- Um breve panorama da importância das questões sobre género na agricultura,
- As deficiências do desenvolvimento agrícola em tratar questões ligadas ao género,
- A necessidade de análise de questões sobre género no trabalho de desenvolvimento agrícola,
- Ferramentas e técnicas que podem ser usadas para recolher dados desagregados por género,
- Estratégias de comunicação participativa para abordar questões de género,
- Exemplos para a utilização de uma abordagem de género em cadeias de valor agrícolas.

O manual utiliza uma abordagem interactiva, prática, baseada em vivências, e orientada para o impacto, envolvendo dramatizações, exercícios práticos e estudos de caso. O manual fornece um resumo das etapas e processos a serem seguidos pelos facilitadores durante o seminário. Cada sessão do manual possui duas partes. A primeira parte de uma sessão apresenta um resumo introdutório. A segunda parte contém um guia para a sessão, os objectivos a serem alcançados, as actividades de treinamento e o material necessário com observações para o facilitador (es).

Uma apresentação em PowerPoint deve ser utilizada como recurso visual. O arquivo original com os slides em inglês da apresentação em PowerPoint pode ser encontrado em <http://www.slideshare.net/ILRI/integrating-gender-into-rural-advisory-services-training-material>. Os slides em Português estarão disponíveis em breve.

Os anexos contêm estudos de caso e exemplos de ferramentas de género para uso durante sessões específicas do seminário. Há também avaliações pré e pós seminário, que podem ser aplicadas antes e depois do treinamento para monitorar o quanto os participantes aprenderam. Um modelo de programação para um seminário de três dias também está incluso.

Para aumentar a eficácia, o treinamento deve ser facilitado por um especialista em assuntos de género, o/a qual tenha conhecimento e experiência em uma ampla variedade de questões e temas relacionados ao género. Especificamente, o facilitador deve estar familiarizado com, e ter experiência em, conduzir análises de género utilizando várias ferramentas e técnicas.

Um facilitador especialista em género pode:

- prover profundidade e discernimento nas conversas e actividades durante todo o treinamento;
- destacar os pontos-chave que emergem de cada sessão, incluindo mensagens práticas que refletem o aprendizado decorrente de cada actividade; e
- explicar as consequências de não incluir certas sessões no treinamento (por exemplo, quais os conceitos fundamentais que seriam perdidos).

Ter dois facilitadores também é recomendado, especialmente se o treinamento envolver mais de um dia e mais de 15 participantes. Davis (2012) oferece o seguinte conselho sobre cooperação entre facilitadores:

Quando se trata de apresentar o seminário, é frequentemente muito mais fácil para todos se houver mais de uma pessoa liderando o grupo. Aqui estão diversas maneiras em que a cooperação entre facilitadores pode beneficiar tanto os facilitadores quanto os participantes.

Focando nos pontos fortes: Cooperação entre facilitadores permite que enquanto uma pessoa apresenta, os outros observam e apoiam o seu parceiro. Os parceiros podem dividir o material de uma forma que lhes permitirá focar nos pontos fortes individuais e ter seu próprio momento no centro das atenções.

Conservando energia: Apresentar pode ser cansativo tanto para os facilitadores quanto para os participantes. A cooperação entre facilitadores proporciona diversidade de vozes, estilos de apresentação e níveis de energia que podem servir para prender a atenção do grupo, enquanto proporciona a cada facilitador chance para brilhar e tempo para descansar.

Maximizando recursos diversos: Não importa o quão bem-educado ou habilidoso é o facilitador, ninguém tem talento para tudo ou sabe tudo. O trabalho em equipe permite que cada pessoa contribua com o melhor dos seus dons, talentos e recursos.

Extra olhos, orelhas e mãos: Dois facilitadores podem gerir melhor um grupo do que um facilitador. A segunda pessoa pode ajudar a compreender as reacções dos participantes e observar se os participantes parecem estar acompanhando o processo. Cooperação entre facilitadores também pode ajudar a distribuir materiais, auxiliar na monitoria das discussões e/ou instruir participantes quando em grupos de discussão. Finalmente, a cooperação entre facilitadores pode monitorar e lidar com problemas relacionados ao ambiente físico, aos que chegam atrasados, telefonemas, audiovisuais e outras questões logísticas.

Fornecendo apoio mútuo: Todo mundo pode ter um dia mau. Talvez uma actividade não tenha saído como planeada, ou talvez a energia do facilitador esteja baixa ou difusa. Cooperação entre facilitadores traz equilíbrio para a equipe. Acredito que quando um facilitador está em baixo geralmente os outros estarão prontos para tomar a liderança. O comportamento dos co facilitadores um para com o outro, ao ser solidário, respeitador e colaborador, passa a servir como modelo para a forma como os participantes podem tratar uns aos outros.

Sessão I: Boas-vindas, introdução e logística do seminário

Introdução à sessão

Esta sessão tem como propósito facilitar a familiarização de um participante para com os outros, para que descubram pontos em comum e para que iniciem o processo de criação de redes entre os participantes. Esta sessão tem como objectivo criar um ambiente de aprendizagem que oferece apoio e aceitação para incentivar os participantes a experimentar novos comportamentos, atitudes e ideias. A sessão é indutiva por natureza, permitindo que os participantes se conectem com o que já sabem e sentem sobre o tema género.

Guia para a sessão

Objectivos

No final dessa sessão os participantes deverão ser capazes de:

- Nomear e compartilhar alguma informação sobre as outras pessoas que estão a participar no seminário
- Articular a sua compreensão inicial e atitudes em relação ao género

Actividades de treinamento

Actividade	Detalhes	Tempo
Exercício em grupos	Selecione uma variedade de ilustrações simples ou fotos e corte-as pela metade. Misture as metades das fotos e distribua uma metade para cada participante. Faça com que cada participante encontre a outra metade para sua foto e que se unam ao participante que possuir a outra metade. Em pares, peça aos participantes que respondam às seguintes perguntas sobre o outro: <i>Como você se envolve em actividades de género no seu trabalho profissional?</i> <i>O que mais lhe interessa sobre as questões de género?</i> <i>Diga-me algo que ninguém poderia imaginar sobre você!</i> Instrua os pares a se apresentam para o resto dos membros do grupo usando as informações obtidas pelas perguntas. Verifique a logística do local para reduzir dúvidas e preocupações quanto à localização dos banheiros, refeições e intervalos etc.	45 mins

Materiais necessários para o treinamento

Pares de fotos ou ilustrações cortadas ao meio, numa quantidade que seja suficiente para todos os participantes. Se o número de participantes for ímpar, faça com que um grupo possua três membros.

Sessão 2: Expectativas do seminário

Introdução à sessão

Esta sessão tem como propósito igualar as expectativas dos participantes com os objectivos estabelecidos do seminário, e discernir e discutir quaisquer discrepâncias. Se a maior parte das expectativas dos participantes for significativamente diferente da dos organizadores do seminário, alguns ajustes podem ser necessários.

Guia para a sessão

Objectivos

Ao final dessa sessão os participantes serão capazes de:

- Expressar e examinar as expectativas sobre o seminário: as próprias e as do grupo

Actividades de treinamento

Actividade	Detalhes	Tempo
Exercício individual	Dê a cada participante um pedaço de papel de rascunho e peça-os que escrevam suas expectativas individuais para o seminário.	15 mins
Exercício em grupos	Peça aos participantes que compartilhem sua lista com outros dois participantes. Instrua cada grupo para que selecione as expectativas mais claras e concisas. Solicite que cada grupo escreva suas expectativas em cartões (uma ideia por cartão), escrevendo com letras GRANDES e de 3 a 5 palavras. Dê um exemplo e coloque a folha de papel com a expectativa colado na parede. .	20 mins
Plenário	Peça que um membro de cada grupo coloque uma expectativa colada na parede. Repita com cada grupo até que todas as expectativas estejam coladas na parede, agrupando as ideias em comum. Discuta as expectativas. Mantenha a parede com as expectativas durante o seminário, para que façam referencia às expectativas durante e no final do seminário. Verifique a programação e os objectivos do seminário. Tenha os objectivos do seminário escritos numa folha de papel gigante para mantê-los à vista durante o treino.	30 mins

Materiais necessários para o treinamento

- Papel de rascunho
- Marcadores (canetas coloridas)
- Cartões para colar na parede
- Fita adesiva ou Blue tag
- Exemplo de cartão para colar na parede

Sessão 3: O que é gênero e por que é importante?

Introdução à sessão

Esta sessão tem como propósito diferenciar os termos “sexo” e “gênero”, e introduzir os participantes do seminário a uma série de dados estatísticos relacionados ao gênero, o que lhes permitirá reflectir sobre as informações usando suas próprias experiências. A sessão é orientada de forma que haja uma conexão com o que os participantes já sabem sobre gênero e mulheres agricultoras e, ao mesmo tempo, examinar novas informações e atitudes.

Guia para a sessão

Objectivos

No final desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

- Diferenciar gênero e sexo.
- Explicar a importância em examinar os papéis dos gêneros e as razões pelas quais os serviços agrícolas não obtiveram sucesso ao abordar gênero no passado.

Actividades de treinamento

Actividade	Detalhes	Tempo
Exercício individual	Dê a cada participante um pedaço de papel rascunho e peça-os que respondam à pergunta: Quais são as diferenças entre os termos ‘sexo’ e ‘gênero’?	20 mins
Plenário	Motive os participantes a compartilhar suas respostas com o participante ao seu lado e depois pergunte por exemplos para serem compartilhados com o grupo todo. Apresente a informação em cada slide do PowerPoint, convidando os participantes a dar exemplos de suas experiências, para destacar as ideias principais.	60 mins
Exercício em grupos	Peça aos participantes que contem até 4 em sequência. Desta forma, todos os participantes que contaram o número 1 formarão um grupo; e assim por diante para os números 2, 3 e 4. Usando a informação ilustrada na apresentação do PowerPoint, peça aos grupos que reflectam sobre as seguintes questões: Que atributos, funções, actividades e responsabilidades são normalmente atribuídos a mulheres na sua cultura?	45 mins

Que atributos, funções, atividades e responsabilidades são normalmente atribuídos aos homens na sua cultura?

Quais são as principais dificuldades que as mulheres agricultoras enfrentam em sua localidade?

Que suposições você faz ou já fez a respeito de mulheres agricultoras?

Que raciocínio você forneceria às agências de financiamento para tratar as questões de gênero na agricultura?

Quais seriam os seus argumentos mais fortes?

Por que a diferenciação entre sexo e gênero é importante?

Permita que os pequenos grupos trabalhem por aproximadamente 30 minutos; em seguida, peça algumas respostas para cada questão, captando as principais reflexões nas folhas 'flip chart'.

Materiais necessários para o treinamento

- Projector
- Apresentação em PowerPoint. O arquivo original com os slides em inglês da apresentação em PowerPoint pode ser encontrado em <http://www.slideshare.net/ILRI/integrating-gender-into-rural-advisory-services-training-material>
- Papel de rascunho
- Marcadores (canetas coloridas)
- Papel para o cavalete (papel gigante)
- Cavalete ou tripé

Sessão 4: Fazendo conexões entre género, produtividade e serviços agrícolas

Introdução à sessão

Esta sessão tem como objectivo, ilustrar que as questões e as preocupações relacionadas ao género não ocorrem de forma isolada, mas estão ligadas a produtividade agrícola e ao desenvolvimento do trabalho. Compreender as relações entre os três é fundamental para os que trabalham com desenvolvimento, administradores e legisladores, pelo seu empenho para aumentar a igualdade de género no mundo. A sessão realça um processo activo com os participantes interagindo com o material e com os outros.

Guia para a sessão

Objectivos

No final desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

- Analisar as conexões entre género, produtividade e serviços de extensão rural.

Actividades de treinamento

Actividade	Detalhes	Tempo
Plenário	Peça aos participantes que completem individualmente a matriz abaixo ao assistir dois vídeos de curta duração. Pergunta Mulher Homem O que as pessoas estão a fazer? Quais são as oportunidades? Quais são os desafios? Abordagens ou técnicas de género? Como aumentar a produtividade agrícola? Mostre os vídeos. Quem Alimenta Nosso Mundo? (http://vimeo.com/11235916) Porque As Mulheres São Importantes (http://www.youtube.com/watch?v=1S0eHdHDo6U) Após os vídeos, aguarde 10 minutos para que os participantes terminem de completar a sua matriz.	60 mins
Exercício em grupos	Depois que os indivíduos tenham concluído a sua matriz, divida os participantes em 4 grupos por mês de nascimento: Janeiro-Março/Abril-Junho/Julho-Setembro/Outubro-Dezembro (grupos não tem que ter o mesmo número de pessoas). Dê a cada grupo marcadores e uma folha de papel gigante.	60 mins

	Peça aos pequenos grupos para analisar e discutir as suas matrizes individuais, para criar a matriz do grupo, incorporando as ideias individuais. Peça a cada grupo para colocar a sua matriz na parede quando concluído. Passe pelos grupos para observar as respostas dos outros grupos pequenos.	
Plenário	Reveja os destaques das matrizes com todo o grupo fazendo a seguinte pergunta: <i>Que observações você pode fazer sobre as conexões entre género, produtividade e os serviços agrícolas a partir da informação nos vídeos e nas matrizes?</i>	20 mins

Materiais necessários para o treinamento

- Projector
- Vídeo clipes
- Apresentação em PowerPoint; slides para a Sessão Quatro. O arquivo original com os slides em inglês da apresentação em PowerPoint pode ser encontrado em <http://www.slideshare.net/ILRI/integrating-gender-into-rural-advisory-services-training-material>
- Cópias da matriz
- Marcadores (canetas coloridas)
- Papel gigante
- Cavalete ou tripé

Sessão 5: O que é a análise de género?

Introdução à sessão

Familiarizar-se com a terminologia e as técnicas utilizadas na análise de género irá fornecer uma base para os participantes poderem analisar e aplicar várias ferramentas de análise de género. A análise de género fornece uma perspectiva através da qual os trabalhadores agrícolas podem explorar e avaliar as diferenças entre os papéis que homens e mulheres desempenham, os vários níveis de poder que possuem, suas diferentes necessidades, restrições e oportunidades, e o impacto dessas diferenças em suas vidas. A análise de género ajuda os técnicos de desenvolvimento a tomar decisões e implementar programas que promovem a igualdade de género.

Guia para a sessão

Objectivos

No final desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

- Listar os principais elementos da análise de género.
- Explicar o conceito de integração de género.
- Identificar algumas ferramentas básicas para conduzir uma análise de género

Actividades de treinamento

Atividade	Detalhes	Tempo
Plenário	Peça aos participantes para que ouçam uma mini-palestra sobre análise de género: definição de análise de género, por que a análise de género é conduzida, os papéis triplos das mulheres, as necessidades estratégicas e práticas de géneros, integração de género, a recolha de dados desagregados por género e quadros teóricos comuns e ferramentas utilizadas na análise de género. Apresente a informação em cada slide do PowerPoint, convidando os participantes a dar exemplos de suas experiências, para destacar as ideias principais.	60 mins

Materiais necessários para o treinamento

- Projector
- Apresentação em PowerPoint; slides para a Sessão Cinco. O arquivo original com os slides em inglês da apresentação em PowerPoint pode ser encontrado em <http://www.slideshare.net/ILRI/integrating-gender-into-rural-advisory-services-training-material>

Sessão 6: Como conduzir uma análise de género

Introdução à sessão

Esta sessão fornece uma oportunidade para os participantes implementarem informações das sessões anteriores. A sessão enfatiza a máxima de que 'a aprendizagem é mais eficaz quando se trata de um processo activo, em vez de um processo passivo'. Através da aplicação de uma ferramenta específica de género a um estudo de caso na agricultura, os participantes podem começar a interiorizar e adaptar as informações às suas próprias condições. Reconhecer os factores que mantêm a desigualdade de género é essencial ao planear e implementar programas agrícolas, para ambos homens e mulheres agricultores. Conduzir uma análise de género é um primeiro passo para abordar a desigualdade de género.

Guia para a sessão

Objectivos

No final desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

- Aplicar as ferramentas de análise de género numa situação de desenvolvimento agrícola.

Actividades de treinamento

Actividade	Detalhes	Tempo
Exercício em grupos	Escreva quatro questões guias num papel no cavalete 'flip chart': <i>Quais são os benefícios de usar a ferramenta para análise de género?</i> <i>Quais são os desafios do uso da ferramenta para análise de género?</i> <i>Quem precisa estar envolvido quando se utiliza a ferramenta de análise de género?</i> <i>Em que circunstâncias você usaria ou não usaria a ferramenta de análise de género?</i> <i>De que forma as questões de poder no nível da família, da comunidade e do estado/nacão afectam o uso da ferramenta de análise de género em particular?</i> Separe os participantes em 4 grupos por seu animal doméstico favorito: vaca/cabra/frango/porco Forneça cada grupo com cópias de uma ferramenta de análise de género: • Perfil de acesso e controle • Perfil de actividade • Actividade do dia de 24 horas • Actividade sazonal do calendário e um estudo de caso: • Culturas comerciais • Pecuária • Gestão de recursos naturais • Culturas de subsistência	45 mins

	As ferramentas de análise de gênero e estudos de casos podem ser encontrados nos Anexos 5 a 11.	
Plenário	Permita que os pequenos grupos trabalhem por 45 minutos. Traga os pequenos grupos de volta para o grupo maior. Peça a um grupo que inicie a discussão, compartilhando suas respostas às perguntas. Peça aos três grupos restantes que acrescentem “novas” respostas, para assegurar que não haja informações duplicadas. Capte as principais reflexões no papel ‘flip chart’.	30 mins

Materiais necessários para o treinamento

- Projector
- Apresentação em PowerPoint; slides para a Sessão Seis. O arquivo original com os slides em inglês da apresentação em PowerPoint pode ser encontrado em <http://www.slideshare.net/ILRI/integrating-gender-into-rural-advisory-services-training-material>
- Cópias das ferramentas para análise de gênero e estudo de casos
- Papel gigante
- Cavalete ‘Flip Chart’

Sessão 7: Estimuladores ligados ao género (“gender energizer”)

Introdução à sessão

Estimuladores (□energizers□) são actividades que começam o finalizam uma actividade de aprendizagem, desenvolvem sentimentos de posseção, estimulam o corpo e o cérebro, estimulam discussões ou variam a dinâmica do seminário. Essas actividades energéticas podem ser incorporadas num seminário ou treinamento para introduzir um novo conceito, criar uma mudança de ritmo, divertir ou quando a energia esta baixa. Essas actividades permitem que os participantes examinem suas percepções básicas dos papéis de homens e mulheres.

Guia para a sessão

Objectivos

No final desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

- Demonstrar uma curta e interactiva actividade que possa introduzir as questões de género.

Actividades de treinamento

Actividade	Detalhes	Tempo
Plenário	Monte um cavalete ‘flipchart’. Desenhe uma linha no meio do papel e escreva usando letras maiúsculas dois nomes no topo, por exemplo ‘Maria’ e ‘João’. Peça a um voluntário (participante) para escrever as respostas na coluna “correta”. Peça aos demais participantes que formam um grande círculo. Demonstre a actividade dando uma bola (ou item semelhante) para um participante e peça-lhe para lançar a bola para outra pessoa no círculo. Ao jogar a bola a pessoa deve dizer “Maria’ ou ‘João’ para a pessoa que pega a bola. A pessoa que pega a bola grita um adjectivo que descreve ‘Maria’ ou ‘João’. Peça ao participante voluntário que escreva o adjectivo na coluna correta. Continue a actividade e aumente a velocidade. Depois que a maioria dos participantes forneceram um adjectivo, peça que o grupo se reúna em torno do cavalete. Analise as respostas, perguntando aos participantes as seguintes questões: • Quais são algumas observações que você pode fazer sobre os adjectivos nas duas colunas? • Onde e como nós obtemos nossas impressões sobre o que é apropriado para homens e mulheres? • O que é um estereótipo? Como estereótipos influenciam o seu trabalho?	30 mins

Materiais necessários para o treinamento

- Bola pequena ou objecto similar para jogar
- Papel gigante
- Cavalete 'Flip Chart' ou tripé
- Marcadores (canetas coloridas)
- Projector
- Apresentação em PowerPoint; slides para a Sessão Sete. O arquivo original com os slides em inglês da apresentação em PowerPoint pode ser encontrado em <http://www.slideshare.net/ILRI/integrating-gender-into-rural-advisory-services-training-material>

Sessão 8: Comunicação participativa para uma abordagem de género

Introdução à sessão

Integração do género implica a identificação e subsequente tratamento das diferenças entre género e as desigualdades durante o programa/planeamento do programa, implementação, monitoria e avaliação. Chambers (2002) afirma: “A boa facilitação e capacitação de outros exige acção, reflexão, aprendizagem e mudança, que são contínuos e não têm fim. Estratégias de participação incentivam os participantes a trabalhar em grupos para fazer a sua própria avaliação, análise e planeamento, adoptar a sua própria acção, e fazer a sua própria monitoria e avaliação”. Esta sessão concentra-se em maneiras de trabalhar com mulheres e homens agricultores através de uma abordagem proactiva e participativa.

Guia para a sessão

Objectivos

No final desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

- Listar questões fundamentais que afectam o trabalho com mulheres agricultoras, incluindo a concepção de mensagens e estratégias de comunicação sensíveis ao género.
- Comparar técnicas para envolver grupos mistos de homens e mulheres ou com apenas um género.
- Identificar métodos para monitorar e avaliar a programação sensível ao género.

Actividades de treinamento

Actividade	Detalhes	Tempo
Aquecimento	Coloque um cavalete ‘flip chart’ na frente da sala com dois facilitadores.	15 mins
Plenário	Um facilitador pergunta aos participantes: <i>O que você faz actualmente para envolver os agricultores na programação agrícola?</i> O outro facilitador registra as respostas no ‘flip chart’. Apresente as informações em cada slide do PowerPoint. Peça aos participantes que dêem exemplos de suas experiências para destacar as principais ideias. Após a apresentação, retome ao ‘flip chart’ com as respostas. Pergunte aos participantes as seguintes questões para começar a discussão: <i>Com base na apresentação de slides, o que podemos acrescentar à nossa lista de maneiras para envolver homens e mulheres na programação agrícola? O que podemos modificar?</i>	45 mins

Como os diferentes papéis e status das mulheres e dos homens na comunidade, esfera política, local de trabalho e da família afectam a programação agrícola a ser empreendida?
Como os resultados esperados da programação agrícola afectam mulheres e homens agricultores de forma diferente?
Como o sucesso de vários esforços na programação agrícola serão monitorados e avaliados? Quais os critérios que serão estabelecidos para indicar sucesso?
 Encoraje os participantes a considerar o esboço das mensagens e estratégias de comunicação, actividades de monitoria e avaliação, e as técnicas de programação. O outro facilitador regista as respostas no mesmo 'flip chart' e começa outro, se necessário.

Exercício em grupos

Peça aos participantes que formem grupos de cinco pessoas que ainda não tenham trabalhado juntos durante o treinamento.

45 mins

Solicite que dois grupos pequenos criem um programa de rádio destinado a mulheres agricultoras que estão a solicitar crédito agrícola. Incentive os grupos a considerar as questões de poder na família, comunidade e no estado/nação que podem afectar a sua mensagem.

Solicite que dois grupos pequenos desenvolvam uma forma de monitorar e avaliar o nível de participação e as percepções de mulheres e homens agricultores sobre um programa para fornecer crédito agrícola.

Peça a cada grupo que brevemente (5 minutos) compartilhe o seu trabalho. Peça aos participantes que reflectam sobre as consequências de mensagens que ignoram género e questões de poder político, social e familiar na programação agrícola.

Materiais necessários para o treinamento

- Projector
- Apresentação em PowerPoint; slides para a Sessão Oito. O arquivo original com os slides em inglês da apresentação em PowerPoint pode ser encontrado em <http://www.slideshare.net/ILRI/integrating-gender-into-rural-advisory-services-training-material>
- Papel para o cavalete 'Flip Chart'
- Cavalete 'Flip Chart'
- Marcadores (canetas coloridas)

Sessão 9:Aplicando a abordagem participativa de género

Introdução à sessão

Esta sessão permite que os participantes implementem algumas das técnicas de integração de género no seu trabalho e que experimentem diferentes formas de planificar programas para lidar com a igualdade de género e aumento da produtividade agrícola.

Guia para a sessão

Objectivos

No final desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

- Avaliar quando e como aplicar as ferramentas de análise de género e técnicas participativas em diversos cenários agrícolas.

Actividades de treinamento

Actividade	Detalhes	Tempo
Exercício em grupos	Divida os participantes em 4 grupos pela letra do primeiro nome: A-F/G-L/M-R/S-Z. Dois facilitadores conduzem os grupos A-F e H-R. Dois facilitadores conduzem os grupos G-L e S-Z. Leia as instruções para a dramatização: • Atribua a um ou dois membros do grupo o papel de técnicos agrícolas que estão visitando a fazenda para ajudar a aumentar a produtividade. Atribua ao restante dos membros do grupo papéis de agricultores e crianças, do sexo masculino e feminino, de acordo com o cenário fornecido pelo facilitador. (Cenários agrícolas para a dramatização estão localizados nos anexos) • Conduza uma dramatização em que o(s) trabalhador(es) tem de elaborar um programa para aumentar a produtividade agrícola, o qual é sensível ao género e inclui objectivos para homens e mulheres e indicadores de sucesso. • Apresente a dramatização para os outros participantes em seu grupo. • <i>Troque de lugar e observe a dramatização apresentada pelos participantes do outro grupo.</i>	60 mins
Plenário	Traga os quatro grupos juntos novamente e peça aos participantes que reflectam sobre as dramatizações, fazendo as seguintes perguntas: • <i>Como os técnicos envolvem homens e mulheres?</i>	30 mins

- *Será que a produtividade agrícola irá aumentar? Por que sim ou por que não?*
- *Como o sucesso da programação agrícola será medido?*
- *Como uma programação que ignora género pode afetar os diferentes tipos de família?*
- *Como foram abordadas as questões de poder a nível familiar?*
- *De quais maneiras específicas poderíamos projetar melhor os programas sensíveis a género para cada família?*

Materiais necessários para o treinamento

- Projector
- Apresentação em PowerPoint; slides para a Sessão Nove. O arquivo original com os slides em inglês da apresentação em PowerPoint pode ser encontrado em <http://www.slideshare.net/ILRI/integrating-gender-into-rural-advisory-services-training-material>
- Papel gigante
- Cavalete 'Flip Chart' ou tripé
- Marcadores (canetas coloridas)
- Cópias dos cenários agrícolas para a dramatização

Sessão 10: Considerando género nas cadeias de valor da agricultura

Introdução à sessão

A cadeia de valor na agricultura identifica o conjunto de protagonistas e actividades que trazem um produto básico agrícola da produção no campo até o consumo final, onde em cada etapa é adicionado valor ao produto. A cadeia de valor pode ser uma ligação vertical ou uma rede entre as várias organizações de negócios independentes e pode envolver o processamento, embalagem, armazenamento, transporte e distribuição. Os termos “cadeia de valor” e “cadeia de abastecimento” são frequentemente usados como sinónimos (FAO 2005). Incluir género numa cadeia de valor abre oportunidades para abordar maneiras em que homens e mulheres podem ser melhor integrados e servidos. O objectivo desta sessão é avaliar a cadeia de valor através de uma abordagem de género.

Guia para a sessão

Objectivos

No final desta sessão os participantes serão capazes de:

- Definir os elementos-chave de uma cadeia de valor agrícola utilizando uma abordagem de género.
- Fazer recomendações sobre avaliação de uma cadeia de valor através de uma abordagem de género.

Actividades de treinamento

Actividade	Detalhes	Tempo
Exercício em grupo	Escreva cada um dos seguintes termos em um cartão grande: - Equipamentos e fornecedores de insumos - Produtores - Comerciantes e feirantes (locais) - Consumidores - Transportadores - Processadores/Embaladores - Comerciantes de exportação - Retalhistas (lojas/supermercados) Misture os cartões e coloque-os numa parede usando Blue Tag. Solicite que todos os participantes se aproximem da parede e decidam em que ordem os cartões devem ser colocados para formar uma cadeia de valor. Permita que os participantes movam os cartões pela parede e adicionem cartões conforme necessário.	20 mins
Plenário	Apresente as informações nos slides do PowerPoint. Peça aos participantes que dêem exemplos de suas experiências para destacar as ideias principais.	20 mins

Exercício em um grupo pequeno	Divida os participantes em quatro grupos por cor favorita: vermelho/azul/amarelo/verde Delegue a cada grupo um estudo de caso. Usando seu estudo de caso, cada grupo deve desenhar as etapas da cadeia de valor e identificar onde e como lidar com as questões de género na cadeia de valor. Peça aos grupos para responder as perguntas no papel do cavalete 'flip chart'. Após a conclusão da análise do estudo de caso, peça para cada grupo compartilhar seus relatos para o grupo maior. Incentive os participantes a reflectir sobre como questões de poder político, social e familiar irão influenciar as mulheres agricultoras em cada etapa da cadeia.	30 mins
-------------------------------	--	---------

Materiais necessários para o treinamento

- Projector
- Apresentação em PowerPoint; slides para a Sessão Dez. O arquivo original com os slides em inglês da apresentação em PowerPoint pode ser encontrado em <http://www.slideshare.net/ILRI/integrating-gender-into-rural-advisory-services-training-material>
- Marcadores (canetas coloridas)
- Papel gigante
- Cavalete 'Flip Chart'
- Cópias dos estudos de caso
- Mural adesivo (refira ao Anexo 13, 'Como fazer um mural adesivo')
- Fita crepe

Sessão II: Encerramento e avaliação do seminário

Introdução à sessão

A razão da avaliação é determinar a eficácia do treinamento: será que o treinamento atingiu os objectivos e expectativas dos facilitadores e participantes? Permitir que os participantes avaliem individualmente e colectivamente o treinamento fornece uma valiosa retroalimentação (“feedback”) para melhorar treinamentos futuros.

Guia para a sessão

Objectivos

No final desta sessão os participantes deverão ser capazes de:

- Avaliar os resultados imediatos do treinamento.
- Articular estratégias para a implementação da informação adquirida no treinamento.

Actividades de treinamento

Actividade	Detalhes	Tempo
Exercício individual	Solicite que cada participante preencha o formulário de avaliação do treinamento e o coloque no envelope.	15 mins
Plenário	Quando todas as avaliações escritas forem concluídas, pergunte aos participantes as seguintes questões: • Qual foi a melhor parte do treinamento para você? • Qual é um aspecto chave que você vai se lembrar do treinamento? • Qual será uma acção que você se comprometerá a realizar baseada no treinamento? Reveja as expectativas dos participantes que foram recolhidas na Sessão 2. Discuta como as expectativas foram ou não atingidas e como lidar com eventuais lacunas no treinamento. Distribua os certificados e discuta quaisquer actividades de acompanhamento pós treinamento.	30 mins

Materiais necessários para o treinamento

- Cópias da avaliação pós-seminário
- Envelopes

Referências

- Boodhna, A. 2011. *Sourcing gender: Gender value chains for productivity in sustainable sourcing strategies*. London: IIED. (Available from <http://pubs.iied.org/pdfs/I6027IIED.pdf>)
- Davis, S. 2012. *The opportunities and challenges of co-facilitation*. Madison: FacilitatorU. (Available from <http://facilitatoru.com/blog/training/the-opportunities-and-challenges-of-co-facilitation>)
- IFAD (International Fund for Agricultural Development). 2013a. *Learning about a gender mainstreaming approach*. Rome: IFAD. (Available from <http://www.ifad.org/gender/learning/lessons/index.htm>)
- IFAD (International Fund for Agricultural Development). 2013b. *Learning about the economic empowerment of women*. Rome: IFAD. (Available from <http://www.ifad.org/gender/learning/lessons/empowerment.htm>)
- Landesa. 2013. *Landesa center for women's land rights*. New Dekhi: Landesa. (Available from <http://www.landesa.org/women-and-land>)
- USAID (United States Agency for International Development). 2013. *Guide to gender integration and analysis: Additional help for ADS chapters 201 and 203*. Washington, DC: USAID. (Available from <http://transition.usaid.gov/policy/ads/200/201sab.pdf>)

Leituras recomendadas

Definições e conceitos relacionados ao gênero

- ACDI/VOCA. 2012. *Gender is key to smart development and empowering people*. Washington, DC: ACDI/VOCA. (Available from http://www.acdivoca.org/site/ID/aboutus_genderequity)
- Annandale, E. and Clark, J. 1996. What is gender? Feminist theory and the sociology of human reproduction. *Sociology of Health and Illness* 18(1):17–44.
- Annandale, E. and Hunt, K.. 1990. Masculinity, femininity and sex: An exploration of their relative contribution to explaining gender differences in health. *Sociology of Health and Illness* 12(1):24–46.
- Grosz-Ngaté, M. 1989. Hidden meanings: Explorations into a Bamanan construction of gender. *Ethnology* 28(2):167–183.
- Guèye, E.F. 2000. The role of family poultry in poverty alleviation, food security and the promotion of gender equality in rural Africa. *Outlook on Agriculture* 29(2):129–136.
- Hoffman, R.M. 2006. Gender self-definition and gender self-acceptance in women: Intersections with feminist, womanist and ethnic identities. *Journal of Counseling and Development* 84(3):358–372.
- Hyder, A.A., Maman, S., Nyoni, J.E., Khasiani, S.A., Teoh, N., Premji, Z. and Sohani, S. 2005. The pervasive triad of food security, gender inequity and women's health: Exploratory research from sub Saharan Africa *African Health Sciences* 5(4):328–334.
- Kandrack, M., Grant, K. and Segall, A. 1991. Gender differences in health related behaviour: Some unanswered questions. *Social Science and Medicine* 32(5):579–590.
- Kennedy, E. and Peters, P. 1992. Household food security and child nutrition: The interaction of income and gender of household head. *World Development* 20(8):1077–1085.

- Pryzgoda, J. and Chrisler, J.C. 2000. Definitions of gender and sex: The subtleties of meaning. *Sex Roles* 43(7 and 8):553–569.
- Samuha. [no date]. *Livelihood approaches: DFID Model*. (Available from <http://www.samuha.org/Page-8.htm>)
- Scoones, I. 1998. *Sustainable rural livelihoods: A framework for analysis*. IDS Working Paper 72. (Available from <http://ids.ac.uk/files/dmfile/Wp72.pdf>)
- Shaw, S.M. 1988. Gender differences in the definition and perception of household labour. *Family Relations* 37(3):333–337.
- WHO (World Health Organization). 2010. *Policy approaches to engaging men and boys in achieving gender equality and health equity*. Geneva: WHO. (Available from http://whqlibdoc.who.int/publications/2010/9789241500128_eng.pdf)
- Análises, ferramentas, estratégias de participação e aplicações em gênero
- Behrman, J., Karelina, Z., Peterman, A., Roy, S. and Goh, A. 2012. *A toolkit on collecting gender and assets data in qualitative and quantitative program evaluations*. Washington, DC: IFPRI. (Available from http://gaap.ifpri.info/files/2010/12/GAAP_Toolkit_Feb_14.pdf)
- Byrnes, J.P., Miller, D.C. and Schafer, W.D. 1999. Gender differences in risk taking: A meta analysis. *Psychological Bulletin* 125(3):367–383.
- CARE. 2002. *Household livelihood security assessments: A toolkit for practitioners*. Georgia, Atlanta: CARE. (Available from <http://pqdl.care.org/Practice/HLS%20Assessment%20-%20A%20Toolkit%20for%20Practitioners.pdf>)
- Chambers, R. 2002. *Participatory workshops: A sourcebook of 21 sets of ideas and activities*. Oxon: Earthscan Publications.
- DFID (Department for International Development). 2013. *Research for development (R4D)*. Oxon: DFID. (Available from <http://www.dfid.gov.uk/r4d/>)
- Feldstein, H.S. and Jiggins, J. 1994. *Tools for the field: Methodologies handbook for gender analysis in agriculture*. West Hartford, Connecticut: Kumarian Press.
- Global Development Research Center. 2012. *Gender and development*. Kobe, Japan: GDRC. (Available from <http://gdrc.org/gender/index.html#focus>)
- Gladwin, C.H. 1992. Gendered impacts of fertilizer subsidy removal programs in Malawi and Cameroon. *Agricultural Economics* 7(2):141–153.
- Gladwin, C.H., Thomson, A.M., Peterson, J.S. and Anderson, A.S. 2001. Addressing food security in Africa via multiple livelihood strategies of women farmers. *Food Policy* 26(2):177–207.
- Greet, P. 1994. Making good policy into good practice. *Focus on Gender* 2(1):11–13.
- IFPRI (International Food Policy Research Institute). 2013. *Gender, Agriculture and Assets Project*. Washington, DC: IFPRI. (Available from <http://gaap.ifpri.info/>)
- ILO (International Labour Organization). 2005. *ILO participatory gender audit: A tool for organizational change*. Geneva: ILO. (Available from <http://www.ilo.org/dyn/gender/docs/RES/171/F52553087/ILO%20Participatory%20Gender%20Audit%20brochure.pdf>)
- Jackson, C. 2003. Gender analysis of land: Beyond land rights for women? *Journal of Agrarian Change* 3(4):453–480.
- Mehra, R. and Rojas, M.H. 2008. *Women, food security, and agriculture in a global marketplace*. New Delhi, India: ICRW. (Available from <http://www.icrw.org/files/publications/A-Significant-Shift-Women-Food%20Security-and-Agriculture-in-a-Global-Marketplace.pdf>)
- Pandolfelli, L., Meizen-Dick, R. and Dohrn, S. 2007. *Gender and collective action: A conceptual framework for analysis*. CAPRI Working Paper 64. (Available from <http://www.capri.cgiar.org/pdf/capriwp64.pdf>)
- Rao, N. 2006. Land rights, gender equality and household food security: Exploring the conceptual links in the case of India. *Food Policy* 31(2):180–193.
- Slocum, R., Wichart, L., Rocheleau, D. and Thomas-Slayter, B. 1995. *Power, process and participation: Tools for change*. London: Intermediate Technology Publications.
- USAID (United States Agency for International Development). 2013. *Gender equality and women's empowerment*. Washington, DC: USAID. (Available from <http://www.usaid.gov/what-we-do/gender-equality-and-womensempowerment>)

- Valdivia, C. 2001. Gender, livestock assets, resource management, and food security: Lessons from the SR-CRSP. *Agriculture and Human Values* 18(1):27–39.
- Winrock International. [no date]. *Empowerment and civic engagement*. http://winrock.org/area_of_focus.asp?topic=Women%27s%20Empowerment&topicid=00.
- World Bank. 2002. *Integrating gender into the World Bank's work: A strategy for action*. Washington, DC: World Bank. (Available from <http://siteresources.worldbank.org/INTGENDER/Resources/strategypaper.pdf>)
- World Bank, FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations) and IFAD (International Fund for Agricultural Development). 2009. *Gender in agriculture sourcebook*. Washington, DC: World Bank. (Available from <http://siteresources.worldbank.org/INTGENAGRLIVSOUBOOK/Resources/CompleteBook.pdf>)

Género e as cadeias de valor na agricultura

- Altenburg, T. 2006. *Donor approaches to supporting pro-poor value chains*. Rome: FAO. (Available from http://www.faoilo.org/fileadmin/user_upload/fao_ilo/pdf/DonorApproachestoPro-PoorValueChains.pdf)
- Barrientos, S., Dolan, C. and Tallontire, A. 2003. A gendered value chain approach to codes of conduct in African horticulture. *World Development* 31(9):1511–1526.
- Barry, I.N. 2007. *A value-chain analysis for the Sri Lankan Rambutan sector*. Colombo, Sri Lanka: International Center for Underutilised Crops.
- Bolwig, S., Ponte, S., du Toit, A., Riisgaard, L. and Halberg, N. 2008. *Integrating poverty, gender and environmental concerns in to value chain analysis: A conceptual framework and lessons for action research*. DIIS Working Paper No. 2008/16. Copenhagen: DIIS (Danish Institute for International Studies).
- Coles, C. and Mitchell, J. 2011. *Gender and agricultural value chains: A review of current knowledge and practice and their policy implications*. ESA Working Paper No. 11–05. Rome: FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations). (Available from <http://www.fao.org/docrep/013/am310e/am310e00.pdf>)
- Colverson, K. 1995. *Rural women's access to agricultural information: A participatory study of two Honduran communities*. Little Rock, Arkansas: Association for International Agricultural and Extension Education. (Available from http://www.aiaee.org/attachments/429_Colverson-Vol-2.2-5.pdf)
- Kaplinsky, R. and Morris, M. 2002. *A handbook for value chain research*. (Available from <http://www.srp-guinee.org/download/valuechain-handbook.pdf>)
- Kaplinsky, R. 2000. *Spreading the gains from globalisation: What can be learned from value chain analysis?* (Available from <http://www.inti.gov.ar/cadenasdevalor/documentacion/wp110.pdf>)
- Kassa, H., Tefera, B. and Fitwi, G. 2011. *Preliminary value chain analysis of gum and resin marketing in Ethiopia: Issues for policy and research*. Daka, Bangladesh: CIFOR. (Available from http://www.cifor.org/publications/pdf_files/infobrief/3422-infobrief.pdf)
- Rubin, D. and Manfre, C. 2012. *Applying gender-responsive value-chain analysis in EAS*. (Available from <http://agrilinks.org/sites/default/files/resource/files/MEAS%20TN%20Gender%20responsive%20analysis%20Value%20Chains%20-%20CP%20-%20Mar%202012.pdf>)
- Rubin, D., Manfre, C. and Barrett, K.N. 2009. *Promoting gender equitable opportunities in agricultural value chains: A handbook*. Washington, DC: USAID (United States Agency for International Development).
- Uganda Export Promotion Board. 2005. *National export strategy gender dimension*. Kampala: Uganda Export Promotion Board.
- USAID (United States Agency for International Development). 2009. *Integrating gender in agricultural value chains (INGIA-VC) in Tanzania*. Washington, DC: USAID. (Available from http://transition.usaid.gov/our_work/crosscutting_programs/wid/pubs/Tanzania_INGIA-VC_Workshop_Materials_05-09.pdf)
- Webber, C.M. and Labaste, P. 2010. *Building competitiveness in Africa's agriculture: A guide to value chain concepts and applications*. Available from http://siteresources.worldbank.org/INTARD/Resources/Building_Competitiveness_in_Africa_Ag.pdf
- World Bank. 2005. *Summary of supply chain development in Tanzania*. Africa region, private sector unit series No. 9. Washington, DC: World Bank. (Available from http://www.wds.worldbank.org/external/default/WDSContentServer/WDSP/IB/2006/01/04/000112742_20060104155655/Rendered/PDF/336790note19.pdf)

Anexo I: Modelo de programação para o seminário

Dia 1	
08:00	Sessão 1: Boas-vindas, introduções e logística do seminário
08:45	Sessão 2: Expectativas para o seminário
09:30	Sessão 3: O que é género e por que é importante? – Parte 1
10:30	INTERVALO
10:45	Sessão 3: O que é género e por que é importante? – Parte 2
12:00	ALMOÇO
13:30	Sessão 4: Realização de conexões entre género, produtividade e serviços agrícolas – Parte 1
14:30	INTERVALO
14:45	Sessão 4: Realização de conexões entre género, produtividade e serviços agrícolas – Parte 2
15:00	Sessão 5: O que é a análise de género?
16:30	ENCERRAMENTO DO DIA
Dia 2	
08:00	Rápido resumo do Dia 1
08:45	Sessão 6: Como conduzir uma análise de género
09:30	INTERVALO
10:30	Sessão 7: Estimuladores ligados ao género
10:45	Sessão 8: Comunicação participativa para uma abordagem de género
12:00	ALMOÇO
13:30	Sessão 9: Aplicação da abordagem participativa de género
14:30	INTERVALO
14:45	Sessão 10: Inclusão de género nas cadeias de valor da agricultura
15:00	Encerramento e avaliação do seminário

Anexo 2: Avaliação pré-seminário

Por favor, avalie a sua **habilidade para concluir** as actividades listadas abaixo utilizando a seguinte escala:

3 = Muita habilidade 2 = Razoável 1 = Muito pouca 0 = Nenhuma

- _____ **Definir** onde e como “género” faz parte de uma carreira profissional.
- _____ **Diferenciar** entre género e sexo.
- _____ **Explicar** por que a análise dos papéis dos géneros é importante e por que serviços de extensão rural não têm abordado com sucesso género no passado.
- _____ **Analisar** as conexões entre serviço de extensão rural, género e produtividade agrícola.
- _____ **Listar** os principais elementos de uma análise de género.
- _____ **Identificar** algumas ferramentas básicas para conduzir uma análise de género.
- _____ **Explicar** o conceito de integração do género.
- _____ **Demonstrar** uma curta actividade, interactiva, que possa introduzir questões de género.
- _____ **Descrever** como ferramentas de análise de género podem ser aplicadas ao serviço de extensão rural.
- _____ **Aplicar** uma ferramenta de análise de género específica a uma situação de serviço de extensão rural.
- _____ **Listar** as principais questões que afectam o trabalho com mulheres agricultoras, incluindo a concepção de mensagens e estratégias de comunicação sensíveis ao género.
- _____ **Comparar e contrastar** técnicas para integrar grupos mistos e de um único sexo.
- _____ **Identificar** métodos para monitoria e avaliação para programas com resposta ao género.
- _____ **Avaliar** quando e como aplicar as ferramentas de análise de género e técnicas participativas para diversas situações de serviço de assessoria rural.
- _____ **Definir** os elementos-chave de uma cadeia de valor agrícola utilizando uma abordagem de género.

Anexo 3: Avaliação pós-seminário

Por favor, avalie a sua habilidade para concluir as actividades listadas abaixo utilizando a seguinte escala:

3 = Muita habilidade 2 = Razoável 1 = Muito pouca 0 = Nenhuma

- _____ Definir onde e como “género” faz parte de uma carreira profissional.
- _____ Diferenciar entre género e sexo.
- _____ Explicar por que a análise dos papéis dos géneros é importante e por que serviços de extensão rural não têm abordado com sucesso género no passado.
- _____ Analisar as conexões entre serviço de extensão rural, género e produtividade agrícola.
- _____ Listar os principais elementos de uma análise de género.
- _____ Identificar algumas ferramentas básicas para conduzir uma análise de género.
- _____ Explicar o conceito de integração do género.
- _____ Demonstrar uma curta actividade, interactiva, que possa introduzir questões de género.
- _____ Descrever como ferramentas de análise de género podem ser aplicadas ao serviço de extensão rural.
- _____ Aplicar uma ferramenta de análise de género específica à uma situação de serviço de extensão rural.
- _____ Listar as principais questões que afectam o trabalho das mulheres agricultoras, incluindo a concepção de mensagens e estratégias de comunicação sensíveis ao género.
- _____ Comparar e contrastar técnicas para integrar grupos mistos e de um único sexo.
- _____ Identificar métodos para monitoria e avaliação para programas com resposta ao género.
- _____ Avaliar quando e como aplicar as ferramentas de análise de género e técnicas participativas para diversas situações de serviço de extensão rural
- _____ Definir os elementos-chave de uma cadeia de valor agrícola utilizando uma abordagem de género.

A melhor parte deste seminário foi: _____

O maior benefício para a organização devido a minha participação neste seminário é: _____

Um conhecimento chave ou novo aprendizado que eu ganhei da participação neste seminário é: _____

Duas ou três acções que vou me comprometer a completar por causa deste seminário são: _____

Algumas maneiras de melhorar futuros seminários são: _____

OBRIGADO(A)!

Anexo 4: Estudo de caso – Culturas de rendimento

O governo de um rico país produtor de cacau queria aumentar suas exportações para impulsionar a economia nacional. Com a ajuda de um dos principais doadores internacionais, estradas de acesso foram construídas em 80% das áreas rurais de forma que os agricultores de cacau pudessem facilmente transportar suas colheitas para os centros de comercialização. O acesso às estradas estimulou a produção de cacau, e a renda dos agricultores aumentou de forma mensurável.

Nesta região, as mulheres fazem a maior parte do trabalho agrícola, tanto em culturas para comercialização como em culturas de subsistência. Os homens são responsáveis pelas decisões sobre o que plantar onde e pela comercialização das culturas. Os homens pertencem às cooperativas de culturas para comercialização, as quais colhem o cacau, comercializam no mercado internacional e, em seguida, distribuem a receita de volta para os homens de acordo com a quantidade trazida para o mercado. As mulheres trabalham duro por longas horas nos campos, utilizando ferramentas manuais. Elas são responsáveis pela alimentação da família, por assegurar que as crianças em idade escolar sejam matriculadas e participem, e pelas necessidades de cuidados com a saúde de toda a família. Antes do aumento de negócios do cacau, algumas mulheres tinham pequenas barracas de venda de produtos básicos, como sabão, sal e óleo, para os membros da comunidade. Com o aumento dos negócios de cacau, todo mundo está cada vez mais envolvido com a produção de mais e mais cacau.

Anexo 5: Estudo de caso – Pecuária

Para atender a crescente procura de carne e produtos lácteos, e melhorar a geração de renda numa comunidade empobrecida, foi realizado um projecto para fornecer ovinos e caprinos. Um representante de uma organização não-governamental, juntamente com um agente de extensão, e um pesquisador reuniram-se com líderes da comunidade para discutir quais famílias que deveriam ser envolvidas e quantos animais deveriam ser distribuídos. Durante essa discussão, decidiu-se que também seriam fornecidos aos agricultores uma variedade melhorada de milho para alimentação animal. Além de proporcionar aumento da nutrição familiar, os membros da comunidade estão interessados na comercialização de animais excedentes para gerar renda. A comercialização geralmente ocorre na vila local, embora haja interesse em formar uma cooperativa de agricultores para comercializar colectivamente e receber preços mais elevados. Em última análise, decidiu-se que os objectivos finais do projecto seriam:

- Aumentar o consumo de proteína da família, fornecendo a cada família 10 cabras e ovelhas.
- Aumentar a densidade de energia de alimentação, fornecendo a cada agricultor 20 kg de sementes melhoradas de milho para alimentação animal.
- Melhorar as oportunidades de comercialização para os agricultores com animais excedentes.

A avaliação do projecto foi conduzida anualmente pelo agente de extensão e pela comunidade.

Anexo 6: Estudo de caso – Maneio de recursos naturais

As mulheres (e às vezes as meninas) são muitas vezes responsáveis por abastecer os seus lares com as necessidades básicas para viver – alimento, combustível e água. Elas dependem fortemente dos recursos naturais para fazer isso. Os homens raramente têm a responsabilidade de recolher e empregar recursos naturais para uso doméstico.

Sabe-se agora que os principais problemas relacionados com a recolha de lenha incluem a exposição de mulheres e crianças à poluição do ar interna, e cargas de trabalho pesadas para as mulheres e meninas. A degradação ambiental existente aumenta o tempo que as mulheres destinam à tarefas domésticas de trabalho intensivo, pois têm que andar longas distâncias para apanhar lenha e cartar água. Como resultado dos papéis diferenciados por género, muitas vezes as mulheres têm maior conhecimento das variedades de plantas nativas com propriedades nutricionais e medicinais importantes. Como guardadoras das sementes, muitas vezes as mulheres possuem conhecimento sobre uma variedade de recursos genéticos para adaptação às diferentes condições climáticas, tais como resistência à seca ou pragas. No entanto, os homens têm acesso mais seguro à terra ou posse da terra fazendo com que eles tenham mais incentivos para contribuir para uma gestão eficaz dos recursos naturais.

Um programa apoiado pelo IFAD tem ajudado as mulheres e os homens na aclimação, cultivo, e venda de frutas nativas e árvores medicinais. Treinamento em técnicas de propagação vegetativa permitiu que muitos agricultores estabelecessem seus próprios viveiros. Como resultado do projecto, a renda média das famílias aumentou, e mulheres e homens agricultores adquiriram novas habilidades em técnicas de propagação, como enxertia e enraizamento de estacas. O programa tem sido particularmente eficaz na melhoria das condições de vida e status das mulheres. Grupos de mulheres criaram creches, permitindo a participação das mulheres em actividades geradoras de renda, o que levou a um aumento na frequência escolar das crianças. O programa de aclimação de árvores também tem contribuído para o aumento do bem-estar nutricional ao nível das famílias, porque as mulheres também produzem uma variedade de alimentos para consumo familiar, anteriormente indisponíveis para elas. Os homens são capazes de comercializar parte da madeira produzida, e as mulheres vendem a fruta no mercado local.

Anexo 7: Estudo de caso - Culturas de subsistência

As funções de cada sexo variam de acordo com a etnia, renda e status. As mulheres são em grande parte responsáveis por quase todas as tarefas reprodutivas ('reproductive work'), tais como buscar lenha e água, cozinhar, lavar, limpar e cuidar das crianças. Na maioria dos casos, os homens são os chefes de família e, portanto, são os principais tomadores de decisão na família, embora alguns consultem as mulheres. As mulheres trabalham por mais horas do que os homens; elas são responsáveis por grande parte da carga de trabalho reprodutivo, além de suas actividades produtivas. As mulheres são comumente responsáveis, juntamente com seus filhos, por cuidar de animais de pequeno porte, produção e comercialização de manteiga, queijo e legumes. Elas também se envolvem em actividades não-agrícolas que trazem renda, como pequeno comércio, produção de cerveja e trabalho em couro.

Uma fazenda contém agricultura mista, em que o gado é usado como fonte de tracção animal e transporte. Cereais, leguminosas e oleaginosas são as culturas mais importantes do sistema agrícola. Cereais ocupam a maior área, com teff (género botânico *Eragrostis*) sendo a mais importante cultura alimentar. No entanto, essa cultura é altamente delicada e frágil, e exige muita mão-de-obra. Ambos homens e mulheres participam das actividades agrícolas sob rígida supervisão do chefe da família. Durante os picos das estações na agricultura, as mulheres trabalham mais que o dobro das horas trabalhadas pelos homens. As mulheres têm papel mais importante do que homens em relação à capina manual, debulha e transporte de produtos agrícolas. No entanto, ambos homens e mulheres desempenham papéis iguais no plantio, conservação e manejo do solo, aplicação de fertilizantes e herbicidas, armazenamento e comercialização de produtos agrícolas.

Teff representa cerca de dois terços da dose diária de proteína na dieta da população. O grão é usado principalmente para fazer diferentes tipos de pão, papinhas, e ração. Teff também é usado para fazer uma bebida alcoólica local e uma cerveja nativa. A palha é usada principalmente para reforçar a lama para revestimento de paredes de madeira das construções, e para a alimentação animal. É também usada como cobertura morta do solo. Teff tem um alto valor económico pelo seu grão poder ser armazenado por muitos anos em praticamente qualquer tipo de instalações de armazenamento, sem ser seriamente danificado por insectos que são pragas comuns de armazenamento.

Nas actividades de produção teff, os homens fazem a maior parte das actividades de campo, como arar até debulhar, armazenamento e transporte. As mulheres têm um importante papel principalmente nas funções de sacha, colheita ou colecta de plantas colhidas, preparação do terreno para debulha, transporte e vendadas sementes e a palhada nas cidades e vilarejos. O resto das actividades, tais como a moagem de teff e preparação de alimentos em diferentes formas, são exclusivamente deixadas para as mulheres.

Anexo 8: Ferramenta para análise de género – Perfil de acesso e controle

	Acesso		Controle	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Recursos				
Terra				
Equipamento				
Trabalho				
Produção				
Reprodução				
Capital				
Educação/Treinamento				
Benefícios				
Renda recebida fora da propriedade				
Património				
Bens em espécie (alimentos, vestuário, abrigo, etc)				
Educação				
Poder político				

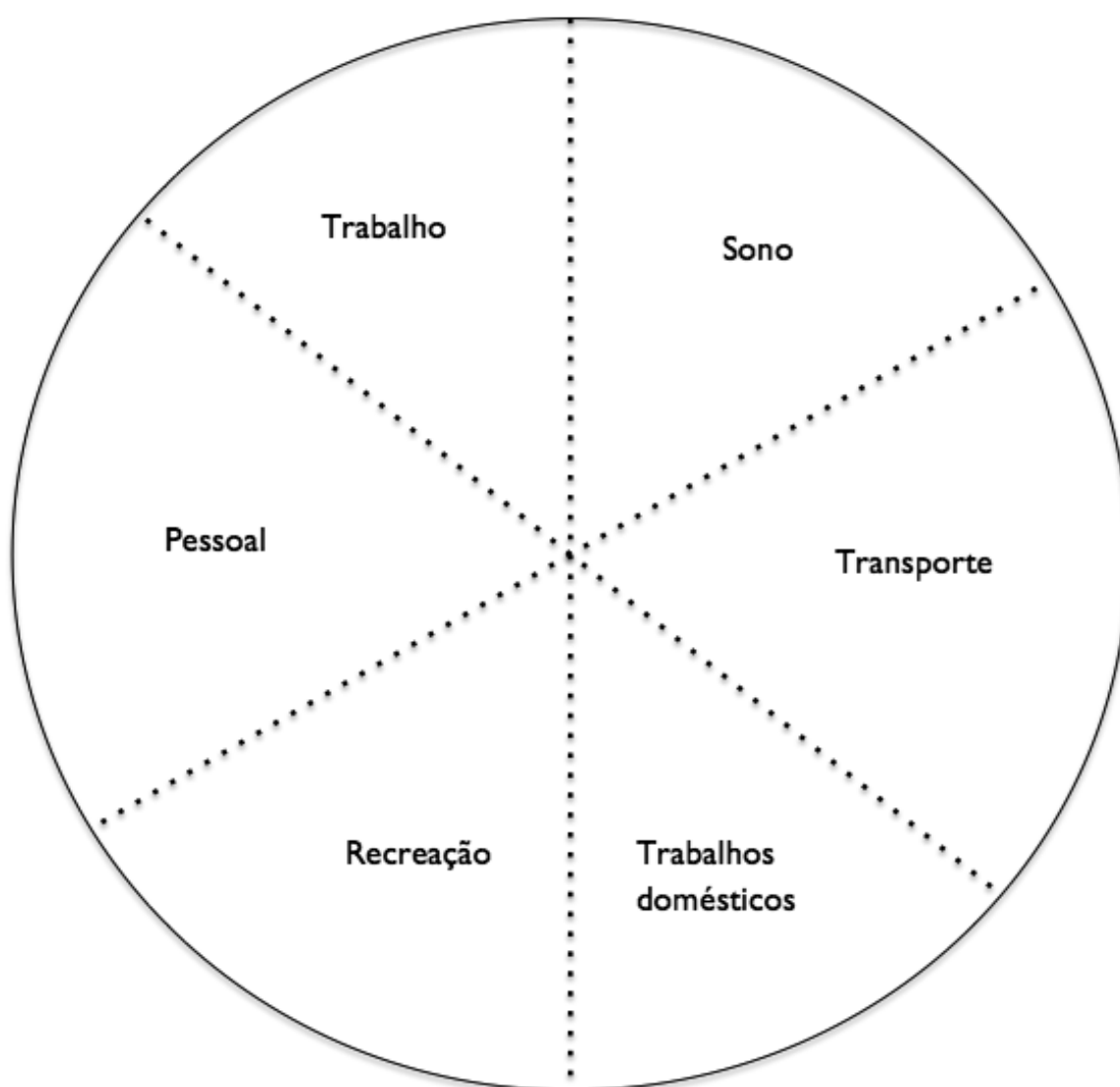
Source: Leach F. 2003. *Practising gender analysis in education*. Oxfam GB, Oxford. (p. 38)

Anexo 9: Ferramenta para análise de género – Perfil da actividade

Perfil da actividade		
	Mulheres/raparigas	Homens/rapazes
Produtivo		
Reprodutivo		
Comunidade		

Source: Leach F. 2003. *Practising gender analysis in education*. Oxfam GB, Oxford (p. 37)

Anexo 10: Ferramenta para análise de género – Actividades 24-horas por dia



Anexo II: Ferramenta para análise de género – Actividades temporárias

		Mês	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGT	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
Actividade														
Cultura	Seleção de Sementes													
	Preparação do Solo													
	Plantio													
	Fertilização													
	Irrigação													
	Sacha de Plantas Daninhas													
	Colheita													
	Pós-Colheita													
	Colocação Produto Mercado													
Pecuária	Seleção do gado													
	Alimentação													
	Rega													
	Pastoreio													
	Cuidados Veterinários													
	Parto													
	Assistência à cria													
	Desmame													
	Castração													
	Colocação Produto Mercado													
Casa	Cuidar das crianças													
	Trabalho Doméstico													
	Membros da família de idade													
	Membros da família doentes													

Legenda	
☐	Na maior parte das vezes, uma função adulta feminina
☐	Na maior parte das vezes, uma função adulta masculina
☐	Atividade conjunta
☐	Menino
☐	Menina

Anexo 12: Dramatização de cenários agrícolas

Usando um dos quatro cenários agrícolas, crie uma abordagem de sucesso para aumentar a produtividade agrícola que seja sensível ao género, esteja consciente de como envolver ambos homens e mulheres e de como medir o sucesso da abordagem.

- Uma jovem mulher solteira é chefe do agregado familiar numa casa com cinco crianças com idades de 6 meses, 2, 5, 10 e 12 anos.
- Uma casa chefiada por ambos marido e mulher, com quatro crianças com idades de 2 e 22 meses, e 2 e 4 anos considerando que o marido viaja em serviço e retorna periodicamente.
- Uma família tradicional, com marido e mulher presentes com sete crianças com idades compreendidas entre 1 e 15 anos.
- Uma avó a cuidar de cinco crianças órfãs com idades compreendidas entre 2 e 6 anos.

Todas as famílias vivem na zona rural, agricultores de subsistência na África subsaariana, produzindo tanto animais (aves, cabras, algumas vacas) como culturas (milho e legumes). A comercialização dos produtos da pecuária e de culturas ocorre na aldeia vizinha. Todas as famílias querem aumentar a renda através de vendas agrícolas.

Anexo I 3: Como fazer um mural adesivo ('sticky wall')

Compre 2 a 3 metros de nylon anti-rasgo (*ripstop*). Nylon anti-rasgo é um tecido de nylon leve com fios de reforço entrelaçados em um padrão em xadrez. O material vem em várias cores e tamanhos diferentes, incluindo espessura. É tecido com uma textura grossa, forte e os fios preenchem os intervalos de modo que os rasgos não aumentam. Nylon anti-rasgo é impermeável, resistente à água, resistente ao fogo, ou tem porosidade zero (não permitindo a passagem de ar ou água), e está disponível em pesos leve, médio e pesado.

Borrife um dos lados do material com um spray adesivo, tais como 3M™ Spray Mount™ Artist's Adhesive. O spray adesivo será suficiente para colar materiais leves, tais como papel e cartões de notas, de forma imediata mas permite que o trabalho seja destacado e reposicionado.

Borrife ao ar livre.

Dobre as partes adesivas ao transportar.

Borrife novamente a cada 6-8 meses.

Anexo 14: Modelos para encerramentos diários e resumos rápidos

Encerramento do Dia: Exemplo 1

Ao reflectir sobre as actividades do dia, verbalmente compartilhe com o grupo suas respostas às seguintes perguntas:

- Qual é uma coisa nova que aprendi hoje?
- Qual é um receio que eu tenho sobre a integração de género no meu trabalho?

Encerramento do Dia: Exemplo 2

Reflectindo sobre as actividades do dia, verbalmente compartilhe com o grupo suas respostas às seguintes perguntas:

- Dê uma razão pela qual a análise de género é importante para a programação agrícola.
- Descreva uma situação em que você pode usar a análise de género no seu trabalho.
- Identifique uma consideração ao criar programações sensíveis ao género .

Rápido Resumo do Dia 1

Baseado nas actividades de ontem, verbalmente responda às seguintes perguntas:

- Quais são as diferenças entre sexo e género?
- Por que considerar questões de género é importante no meu trabalho?
- Qual é a coisa que eu posso fazer na minha posição actual para aumentar o acesso das mulheres à programação agrícola?

Rápido Resumo do Dia 2

Baseado nas actividades de ontem, compartilhe algumas respostas com o resto dos participantes:

- Qual foi a sua actividade favorita de ontem? Por quê?
- Qual é uma coisa que você pode aplicar no seu trabalho baseado nas sessões de ontem?

Anexo 15: Envolvimento do género

Círculos de género

Objectivos

- Permitir que os participantes se movimentem
- Permitir que os participantes reajam de forma imediata às ideias sobre género



Método

- Peça aos participantes que formem dois círculos concêntricos, um de frente para o outro, e peça para que se movam em direcções opostas. Para um grupo misto, você pode pedir aos homens para formarem o círculo interno e as mulheres o exterior.
- Depois de alguns segundos, peça-lhes para parar e formarem um par com a pessoa de frente a eles, do outro círculo. Você pode usar música para sinalizar quando é hora de se movimentar e quando é hora de parar.
- Leia em voz alta uma afirmação sobre género e peça aos participantes para reagir, falando sobre ela em pares por cerca de um minuto por afirmação.
- Peça-lhes que movam novamente e repita o exercício até que eles falem sobre todas as afirmações.
- Peça aos participantes para formarem um grupo grande e comente sobre o exercício.

Materiais

Uma lista de afirmações que são comumente ouvidas pelos participantes, como por exemplo:

- Homens e mulheres nunca poderão ser iguais, porque são biologicamente diferentes.
- Gênero é apenas uma outra palavra para mulher.
- Mulheres deveriam ser empregadas por organizações não-governamentais, porque eles são mais eficientes.
- A palavra gênero não é traduzível e, portanto, não é relevante no campo.
- Toda essa conversa sobre gênero traz conflito para a família.
- Minha organização fala muito sobre gênero, mas não se reflete na estrutura.
- Trabalhos sobre gênero devem sempre respeitar o contexto social e cultural das pessoas.

Referência: Williams S, Seed J and Mwau A. 1994. *Oxfam gender manual*. Oxfam, UK

Cópias da ‘mão do gênero’

Em pares, peça aos participantes que respondam às seguintes perguntas usando as mãos:

- Palma = Quais dois ou três valores são mais importantes para você? Quem lhe ‘ensinou’ esses valores?
- Polegar = A quem você mais frequentemente recorre para pedir ajuda? Quem é o seu maior ‘torcedor’ ou seu principal patrocinador?
- Dedos das mãos = Além dos membros de sua família, quem foi a mulher mais influente em sua vida quando criança? O homem mais influente?
- Pulso = Qual grupo ou organização a que você pertence inclui mulheres e homens?

Peça aos participantes que apresentem o outro ao resto do grupo.

Adaptado da *The Change Agency* (http://www.thechangeagency.org/_dbase_upl/games&energisers.pdf)

ISBN 92-9146-344-2



O Instituto Internacional de Investigação Pecuária (ILRI) trabalha para melhorar a segurança alimentar e reduzir a pobreza nos países em desenvolvimento, através de investigação para mais e melhor uso sustentável dos recursos pecuários. O ILRI é um membro do Consórcio do Grupo de Investigadores Internacionais de Agricultura (CGIAR), que é uma parceria global de 15 centros de investigação a trabalhar com muitos parceiros para assegurar o futuro da segurança alimentar. O ILRI tem dois escritórios principais na África Oriental. Para além destes, existem outros escritórios na África Ocidental e Austral assim como no Sul e Sudeste Asiático. ilri.org



CGIAR é uma parceria de investigação agrícola global para um futuro com segurança alimentar. Sua ciência é realizada por 15 centros de investigação, que são membros do Consórcio CGIAR, em colaboração com centenas de organizações parceiras. cgiar.org